

Citricultura

Mudanças no campo

A análise dos preços dos dois últimos anos mostra uma variação relativa sempre acima de 50%, exceção a janeiro de 2006, quando o preço médio ficou 47,6% maior que o do mesmo mês de 2005.

Se, de 2002 a 2005, os preços médios anuais não superaram os US\$ 900, o ano de 2006 deverá fechar com um preço médio acima dos US\$ 1.100, pois a média de janeiro a novembro de 2006 já estava em US\$ 1.134.

Escassez na oferta

As cotações mensais obtidas pelo suco de laranja dão sinais de escassez na oferta mundial do produto diante de uma demanda crescente paulatinamente em mercados como o do Leste Europeu, Oriente Médio e mesmo o asiático.

O mercado produtor americano ainda demorará a apresentar uma recuperação, pois os estragos e danos causados pelos furacões e pela disseminação de doenças levadas pelos fortes ventos e tempestades tropicais impedem uma resposta à evolução de preços do suco no mercado internacional.

No Brasil, o ano 2006 evidenciou o recrudescimento do conflito entre citricultores e indústria, sem encontrar ainda soluções para as pendências no Cade e na SDE do Ministério da Justiça. Ademais, mesmo com preços mais atrativos internamente, a área plantada com laranja no norte e nordeste paulista perde espaço para a cana e desloca sua fronteira para a região considerada como Sul Novo (regiões de Botucatu, Itapetininga e próximas). Estudos apontam para criação de um novo pólo citrícola no nordeste nas áreas passíveis de irrigação. Resta esperar 2007 para ver e sentir os novos movimentos da citricultura.

Por tudo isso, é fundamental haver um acerto na cadeia produtiva, para que este bom momento de preço possa se transformar em algo duradouro. ■

* Professor do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Esalq/USP.
E-mail: emneves@esalq.usp.br

** Mestre em Economia Aplicada – Esalq/USP.
E-mail: lurodrig@esalq.usp.br

O PARQUE produtor da citricultura paulista possui forte consolidação competitiva em termos mundiais, apesar de ser palco de importantes mudanças estruturais. O seu ambiente de negócio sofre a influência de pelo menos quatro variáveis:

- A disseminação das doenças do cancro cítrico, morte súbita, greening e cvc;
- A pressão no custo de produção com a valorização do real diante do dólar;
- Competição pela terra com a expansão da cana-de-açúcar;
- A migração geográfica.

Estima-se que, no período pós 2001, somente em função das doenças, a pro-

dução anual de caixas no estado tenha sofrido uma perda de 25 a 30 milhões de caixas, correspondentes a quase 10% da produção total. É um prejuízo respeitável, quando se toma um preço médio de US\$ 3 a caixa.

Esse quadro faz com que o desenho da citricultura ganhe novo contorno no estado. Em número de pés, a quantidade erradicada supera o dos novos plantados. Ao mesmo tempo o espaçamento encolhe e a densidade de árvores por hectare cresce. A área ocupada reduz-se e há também uma migração do pomar, enquanto a prática da irrigação fica cada vez mais freqüente.

Item	Área		Distribuição [%]		Árvores	
	Hectares	var %	Norte	Sul	Produção (mil t)	%
2000						
Área produtiva	822.500	100	55	45	163.800	100
2000 a 2005						
Área erradicada	149.500	18				
Área plantada	83.300	10				
2005	756.300	92	45	55	152.800	93
2010						
Área produtiva	700.000	81	38	62	155.000	85

Fonte: Abecitrus

Estado de São Paulo: parque citrícola

Item	Safra 04/05	Safra 05/06	Safra 06/07
Área plantada (mil hectares)	866	851	856
Área colhida (mil hectares)	542	548	553
Árvores em produção (milhões de pés)	160	162	164
Árvores novas (milhões de pés)	45	37	37
Produção (milhões de caixas)	380	320	360
Exportação (milhão de caixas)	2	1	2
Consumo doméstico (milhões de caixas)	50	40	50
Fruta processada (milhões de caixas)	328	275	308

Fonte: Abecitrus/IEA

Pelos números da Abecitrus, o sul do estado já abriga 55% dos pomares, ante 45% no centro e no norte. Tendo como referência as cidades de Araraquara e Bebedouro, a laranja ainda ocupa grandes áreas no centro e norte do estado, mas migra para o sul e sudeste. Essa tendência vai se acentuar nos próximos anos.

Nas novas regiões, por causa do clima mais frio, a probabilidade de incidência de pragas e doenças é menor e a produtividade chega a ser 20% superior a dos pomares das regiões norte e central. Os pólos emergentes são os municípios de Avaré, Botucatu, Itapetininga e Mococa, entre outros.

As árvores ganharão em produtividade e proporcionarão frutos maiores e mais doces para o consumo *in natura*. O custo de produção continuará a carregar o ônus do controle e da prevenção de doenças. Para a indústria, o rendimento da matéria-prima em termos de suco por caixa pode cair.

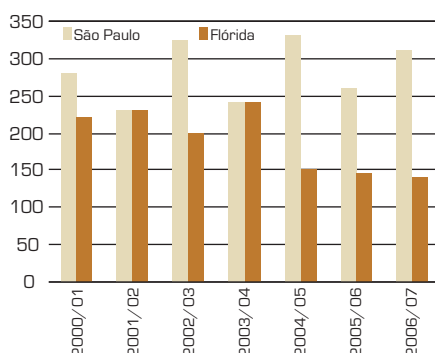
Com relação aos contratos fechados até dezembro de 2005, entre US\$ 2,80 e US\$ 4,00 por caixa, no tocante ao pagamento das indústrias aos fornecedores, existe a proposta discutida na Federação de Agricultura do Estado de São Paulo (Faespa), em 04 de agosto, de estabelecer um valor mínimo de US\$ 4 a caixa e mais a concessão de bônus. Para este ano as condições de remuneração da matéria-prima estão bem mais favoráveis, entre US\$ 4,00 e US\$ 5,50 a caixa.

Evolução das exportações

Para a temporada 2006/07, embora a previsão seja de uma maior oferta de citros, a Abecitrus avalia uma nova queda na quantidade comercializada no exterior, depois do volume recorde registrado em 2004/05. O motivo da baixa é a pequena disponibilidade de suco nas processadoras brasileiras. No início da safra passada, o estoque era de 110 mil toneladas e, na atual safra, foram apenas 31 mil toneladas, devido à falta da fruta para o processamento.

As vendas para a União Européia, Nafta – basicamente os Estados Unidos –, e

Produção de citrus (milhões de caixas)



Fonte: IEA/SA e USDA

Ásia recuaram, enquanto nos chamados outros mercados, como o Sudeste Asiático, Oriente Médio e Oceania, o saldo foi positivo. Não há atraso ou cancelamento de pedidos. Os outros elos da cadeia exportadora garantem o abastecimento e a tendência é de maior equilíbrio no decorrer da safra.

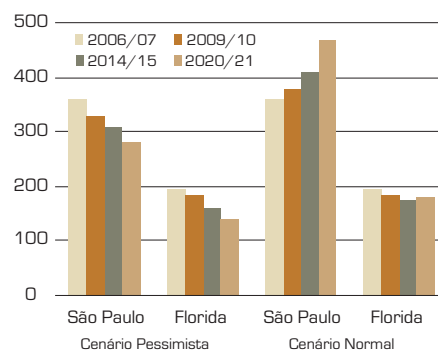
O potencial produtivo do parque produtivo da Flórida nos próximos três anos será de 200 milhões de caixas, caso não ocorram mais doenças e houver uma recuperação dos pomares danificados pelos furacões. Em 2007, a produção no estado americano será a mais baixa dos últimos dezessete anos. Como é um cenário sem excedente na oferta, os preços internacionais ganham firmeza.

Entre 2004 e 2005, o consumo médio mundial de sucos de frutas e vegetais variou em 4,5%, segundo apresentação da empresa européia de pesquisa Euromonitor em outubro, no World Juice 2006, em Barcelona.

A maior elevação no consumo ocorreu em novos mercados como Europa Oriental (12,7%), Ásia (7,5%), África e Oriente Médio (7,5%) e América Latina (3,9%). O consumo aumentou 5% na China e 1,5% nos Estados Unidos. O setor movimenta no globo em torno de US\$ 50 bilhões por ano, de acordo com a IFU [Federação Internacional de Sucos de Frutas, na sigla em inglês].

A Índia começa a surgir no mapa dos exportadores, junto com o Brasil, EUA

Projeção na produção de citrus (milhões de caixas)



Fonte: Abecitrus

Brasil: exportação de suco (mil t)

Item	1995/96	2000/01	2005/06
Total	1.031	1.252	1.342
Europa	709	872	873
Eua	188	199	174
Ásia	98	130	173
China	0	5	47
Outros	36	51	122

Fonte: Secex

e China. A PepsiCo acaba de anunciar o início do cultivo de 10 mil hectares com 4 milhões de plantas de 32 variedades cítricas para abastecer a unidade da Tropicana naquele país. O projeto é irrigado, com alta produtividade e com produção potencial de 12 milhões de caixas de citros e 45 mil toneladas de suco.

No mercado mundial, o consumo de suco de laranja apresenta uma trajetória declinante. Em milhões de galões, no final dos anos noventa chegou ao pico de 1.600 milhões, para depois cair quase 20% e ficar estável. Os mercados tradicionais não aumentaram as compras e aplicam tarifas aduaneiras, principalmente nos Estados Unidos, Alemanha, França e Reino Unido. Os esforços voltam-se para os trabalhos de *marketing* e vendas com o objetivo de conquistar novos pontos no Leste Europeu, China, Ásia, Rússia e Índia entre outros. ■

Onde saber mais: Evolution, Status, Prospect of Orange Juice in Brazil, Ademerval Garcia, World Juice, Barcelona (October, 2006)